

# Dissertações

defendidas no Programa  
de Pós-graduação em  
Geografia/UFMG no  
1º semestre de 2011

Márcio Lima Rios  
Orientadora Profa. Dra. Vilma  
Lúcia Macagnan Carvalho  
(IGC/UFMG)  
Data de Defesa:  
11/03/2011  
Área de Concentração:  
Análise Ambiental

## VULNERABILIDADE À EROSÃO NOS COMPARTIMENTOS MORFOPEDELÓGICOS DA MICROBACIA DO CÓRREGO DO COXO/JACOBINA-BA

A Microbacia do Córrego do Coxo está encravada na Serra de Jacobina, no alto curso da Bacia do Itapicuru no Município de Jacobina-BA. Encontra-se numa área cujas características físicas e de uso e ocupação chamam a atenção para a elevada ocorrência de processos erosivos. Essa área possui solos jovens com textura predominantemente arenosa, derivada de uma geologia fortemente influenciada por quartzitos e ortoquartzitos. Possui relevo bastante acidentado, de elevada amplitude altimétrica, com altas encostas e topos cobertos por vegetação de baixa densidade de cobertura, associadas às baixas encostas e fundos de vale com floresta estacional semidecidual. A mineração e a agropecuária são as atividades que mais modificaram a paisagem natural, tendo contribuído para a elevação da vulnerabilidade à erosão na microbacia. Os solos, a litologia, a declividade das vertentes, a cobertura vegetal e uso do solo, foram caracterizados e integrados com o objetivo de estabelecer o grau de vulnerabilidade à erosão dos compartimentos morfopedológicos, vislumbrando ferramentas que possam subsidiar na ordenação da ocupação humana na microbacia. Os dados foram integrados com apoio de Álgebra de Mapas em ambiente SIG, seguindo os procedimentos de Análise de Multicritérios. Este trabalho mapeou quatro diferentes conjuntos de compartimentos morfopedológicos, determinados em função da “baixa”, “média”, “alta” e “muito alta” vulnerabilidade à erosão. Para isso foi fundamental o levantamento pedológico semidetalhado da microbacia, no qual se identificou a existência de solos pouco desenvolvidos, classificados até o 4º nível categórico, todos na Ordem dos Neossolos e Cambissolos. Constatou-se que os compartimentos morfopedológicos com “baixa” vulnerabilidade à erosão, onde há o predomínio da pedogênese sobre a morfogênese, estão restritos a pequenas manchas, as quais estão sob forte ameaça pela atividade agropecuária. Os conjuntos de compartimentos com “alta” e “muito alta” vulnerabilidade, nos quais as condições ambientais conduzem para a instabilidade no sistema solo/relevo, são predominantes em mais de 60% da área estudada. Apesar dos usos serem influentes na determinação dessa alta vulnerabilidade, vale destacar que as particularidades naturais dos compartimentos, por si só, já estabelecem altas potencialidades para o desencadeamento da erosão, o que aumenta as responsabilidades na ordenação da ocupação da microbacia

Guilherme Augusto  
Pereira Malta  
Orientadora  
Profa. Dra. Marly Nogueira  
(IGC/UFMG)  
Data de Defesa: 24/03/2011  
Área de Concentração:  
Organização do Espaço

## TURISMO E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DE UMA COMPLEXA RELAÇÃO CONSIDERANDO AS ABORDAGENS E CONCEPÇÕES PRESENTES NA LITERATURA DO TURISMO

A proposta deste trabalho, em linhas gerais, consiste em abordar a complexa relação estabelecida entre o turismo e o desenvolvimento. Para tanto, tomou-se como referência inicial algumas obras e estudos oriundos da área de Turismo, com o objetivo de captar a visão dos autores em torno desta temática. Intentou-se, com isto, tornar mais inteligível a maneira como esta literatura busca compreender o desenvolvimento associando-o ao turismo e ao seu processo de promoção, planejamento e gestão. O que se nota é que o turismo, do ponto de vista do desenvolvimento, é frequentemente apontado enquanto meio capaz de induzi-lo em uma dada realidade e/ou como parte de uma estratégia para se alcançar o “desenvolvimento”, em especial o econômico. A análise do turismo, como foi proposta neste trabalho, deixou claras as inúmeras visões em torno deste objeto, bem como as várias perspectivas de análise de sua natureza, seja

enquanto atividade econômica, social ou cultural. Em razão desta complexidade, identificaram-se três principais abordagens ou enfoques de desenvolvimento a partir da literatura de Turismo, que consistem em formas de se enxergar o turismo dentro dos processos de desenvolvimento. Destacou-se que tais abordagens encontram-se em disputa no campo dos estudos turísticos e no âmbito de sua promoção, por representarem, a princípio, diferentes possibilidades de leitura e compreensão do desenvolvimento e de sua relação com a atividade turística. Por meio da análise de estudos empíricos, visando balizar a discussão suscitada nesta dissertação, tornou-se possível avançar na análise dos enfoques identificados, assim como refletir sobre até que ponto a identificação de diferentes abordagens de desenvolvimento representava, na prática, novos caminhos para a promoção do turismo. Paralelamente, discutiram-se os modelos alternativos da atividade e a relação traçada com as abordagens de desenvolvimento que orientam tais propostas. Em meio às reflexões e análises elaboradas neste trabalho, também foi possível abordar demais pontos de interesse, como o uso do termo desenvolvimento associado à atividade turística e a falta de conteúdo crítico na análise e estudo do turismo.

### SERRA DO CIPÓ: A COMPLEXIDADE DE UMA REGIÃO MOLDADA PELO TEMPO, TURISMO E GEOGRAFIA

Na dissertação “A região da Serra do Cipó: complexidade, tempo e turismo”, tive como objetivos principais analisar as formas como o turismo acontece e é percebido na Serra do Cipó, através da perspectiva da complexidade e sua ação no processo de regionalização.

A região foi definida a partir de uma soma de fatores sociais, espaciais e territoriais, abordados em três escalas analíticas: primeiramente em macro escala, onde se buscou alcançar a visão da Serra do Cipó como uma região; posteriormente, no que aqui podemos chamar de micro escala, tivemos como unidade de análise os municípios e, por fim, na meso escala, foram enfocados grupos de municípios levando em conta fatores de semelhança nas transformações territoriais provocadas, de forma destacada, pelo turismo.

### O PAPEL DA DESNUDAÇÃO GEOQUÍMICA NA EVOLUÇÃO DO RELEVO NA PORÇÃO MÉDIA DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL - MG

O presente trabalho investiga a influência da desnudação geoquímica na evolução do relevo da média Serra do Espinhaço Meridional (SdEM), região que delimita três das mais importantes bacias hidrográficas do sudeste brasileiro: à oeste, a do rio São Francisco e, à leste, as dos rios Doce e Jequitinhonha. Os procedimentos desta pesquisa basearam-se em análises físico-químicas de águas superficiais coletadas em 16 sub-bacias hidrográficas – oito em cada vertente - que drenam a média SdEM. Os valores obtidos foram utilizados no cálculo da taxa de desnudação geoquímica de cada bacia. Os resultados demonstram que a litologia predominante – quartzito – é extremamente resistente aos processos intempéricos e desnudacionais e, que o arcabouço litoestrutural é o principal condicionante ambiental dos processos desnudacionais geoquímicos da área investigada. Demonstram ainda que, embora a vertente leste apresente relevo mais dissecado, é na vertente oeste que os atuais processos desnudacionais geoquímicos são mais agressivos, graças à maior ocorrência, em área, de substratos geológicos mais frágeis frente a este processo.

Solano de Souza Braga

Orientador

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo (IGC/UFMG)

Data de Defesa: 25/03/2011

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Marina Ribeiro Leão

Orientador Prof. Dr. André

Augusto Rodrigues Salgado

(IGC/UFMG)

Data de Defesa: 28/03/2011

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Fernanda Testa Monteiro  
Orientadora Profa. Dra.  
Doralice Barros Pereira (IGC/  
UFMG)

Data de Defesa: 25/04/2011

Área de Concentração:

Organização do Espaço

## OS(AS) APANHADORES(AS) DE FLORES E O PARQUE NACIONAL DAS SEMPRE-VIVAS (MG): TRAVESSIA E CONTRADIÇÕES AMBIENTAIS

Na modernidade, um dos marcos da temática ambiental diz respeito à criação de “áreas naturais protegidas”, dentre elas as unidades de conservação da natureza. Forjadas no imaginário urbano tendo como referência a dicotomia sociedade/natureza, aparecem, em especial, as unidades de conservação de proteção integral. Essas demandam a retirada de antigos moradores de seu interior para se preservar a natureza. Assim, do ponto de vista territorial, os conflitos ambientais oriundos do deslocamento de comunidades rurais e das restrições quanto ao uso dos recursos lá presentes, compõem os temas da maioria dos estudos sobre essas áreas de proteção integral. A presente pesquisa busca se debruçar sobre a dimensão das visões sociais de mundo e sua articulação com as unidades de conservação, as territorialidades e os conflitos. Buscou-se compreender o processo de criação de uma área de proteção integral, a partir das distintas ideologias expressas por meio das representações coletivas e das práticas políticas circunscritas à apropriação do território. Esse estudo analisou o Parque Nacional das Sempre-vivas, em Minas Gerais, que está imbuído de uma perspectiva ambiental global em que exploração e proteção da natureza imbricam-se sob o prisma do desenvolvimento sustentável, cujas contradições ambientais são expressivas. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2000) contém exigências legais em relação ao processo de criação dessas unidades, que não foram consideradas para aquele Parque. O Decreto de dezembro de 2002 cria o Parque com ausência de consulta pública e as estratégias de territorialização adotaram mecanismos e ações de sua imposição ao lugar. O recorte espacial do Parque incide na reprodução material e imaterial de comunidades rurais que ali tradicionalmente interagem. A criação desta unidade desafia sua capacidade de re-existência, bem como negligencia direitos previstos por lei. Dentre as atividades está a coleta de flores nativas dos campos rupestres, cujos “apanhadores/as” articulam-se a partir desta identidade, revelada na relação com o Outro. Eles passam a buscar compreensões e caminhos de permanência em seus territórios sociais. Nesse contexto, os atores sociais locais têm tido ações responsivas diferenciadas, vinculadas aos lugares sociais que ocupam, com correspondentes capacidades acumuladas de enfrentamento.

Tatiana Aparecida  
Rodrigues de Souza  
Orientador: Prof. Dr. André  
Augusto Rodrigues Salgado  
(IGC/UFMG)  
Data de Defesa: 09/05/2011  
Área de Concentração:  
Análise Ambiental

## O CARSTE EM MÁRMORE NA BORDA OESTE DA SERRA DO CIPÓ, MG: INVESTIGAÇÕES ACERCA DA MORFODINÂMICA CÁRSTICA

Localizada na zona de transição entre o Cráton do São Francisco e a Faixa de Dobramentos Araçuaí, a área de estudo do presente trabalho consiste em uma faixa de ocorrência dos mármores da Formação Sete Lagoas, Grupo Bambuí, na borda oeste da Serra do Cipó. Com o objetivo de se investigar sobre a geomorfologia cárstica nos mármores da região supracitada, este trabalho busca interpretar os condicionantes morfogenéticos desse relevo, bem como os aspectos associados a sua evolução morfodinâmica.

Os procedimentos metodológicos envolveram a análise litológica e estrutural do substrato rochoso, bem como os estudos sobre a morfotectônica da rede de drenagem, e sobre os aspectos da hidrologia cárstica da área. A compartimentação geomorfológica da mesma foi realizada visando uma melhor compreensão acerca do contexto geológico-geomorfológico no qual esta se insere, caracterizando não

apenas a superfície cárstica, como também as áreas não-carbonáticas do entorno. Os estudos sobre a geomorfologia cárstica do meio superficial e subterrâneo, por sua vez, pautaram-se na caracterização e interpretação das feições, assim como em análises morfométricas para o exocarste, e nos trabalhos de prospecção espeleológica, geoespeleologia e geocronologia para o endocarste.

Os resultados obtidos apontaram dois fatores controladores principais da morfogênese cárstica nos mármores da borda oeste da Serra do Cipó, sendo eles a geologia, com destaque para a estrutura geológica, e o tipo de recarga do sistema. As diferentes formas de ocorrência e atuação desses fatores na área de estudo culminaram no desenvolvimento de padrões distintos de feições cársticas, resultantes, por sua vez, dos processos diferenciados de gênese e evolução. Estes padrões morfológicos estão agrupados em duas unidades cársticas individualizadas, sendo elas a unidade marginal e a unidade interiorana. O preenchimento sedimentar das cavernas da unidade marginal foi atribuído, segundo a hipótese levantada, à nucleação de um hemi-graben na região do Alto Cipó. Uma referência cronológica para essa sedimentação endocárstica foi obtida através da datação pelo método isotópico  $^{23}\text{U}/^{230}\text{Th}$ , que indicou idade mínima variando entre 339 [ $\pm 5.2$ ] e 380 [ $\pm 6.7$ ] ka para os depósitos da Gruta do Salitre. O estudo demonstrou, por fim, que a busca de correlações entre a morfologia cárstica e os aspectos geológicos, hidrológicos e geomorfológicos da área de estudo pode se mostrar promissora para uma melhor compreensão acerca da gênese, dinâmica e evolução de relevos cársticos.

## DIAGNÓSTICO DA EROSÃO LAMINAR NA ALTA E MÉDIA BACIA DO RIO PARAOPÉBA

Este trabalho apresenta um mapeamento e avaliação do potencial à erosão laminar na alta e média bacia do rio Paraopeba através da modelagem cartográfica. A abordagem metodológica utilizada é a Equação Universal de Perdas de Solo (EUPS), um modelo empírico desenvolvido a partir de dados de perdas de solo e água. Os principais fatores do meio físico e antrópico intervenientes no processo de erosão laminar estão contidos na sua formulação. A aplicação foi feita utilizando um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os fatores do meio físico foram multiplicados para a obtenção do Potencial Natural à Erosão (PNE), que significa a vulnerabilidade natural à erosão laminar, desconsiderando qualquer tipo de cobertura vegetal ou antropismo. O Potencial Atual à Erosão ( $E_a$ ) foi obtido após a inclusão da camada do Uso e Cobertura do Solo (UCS) no modelo. O mapa de UCS foi gerado a partir da classificação de imagens do sensor ASTER e da interpretação visual de imagens de alta resolução. Os resultados obtidos indicam que mais de 60% da área de estudo possui um PNE forte ou muito forte. Com relação ao  $E_a$ , mais de 54% da bacia possui perdas de solo acima do limite médio de tolerância para solos com ocorrência no Brasil. A área de estudo possui 5.018 km<sup>2</sup> e faz parte da bacia do rio Paraopeba, localizada no Alto São Francisco. É caracterizada por ter um predomínio de processos morfogenéticos e por apresentar grande quantidade de feições erosivas. A identificação e análise das áreas de risco à erosão acelerada, realizadas por meio deste estudo, fornecem subsídios para medidas de conservação do solo e da água nas bacias dos rios Paraopeba e São Francisco.

Daniel Santana Lanza  
Orientador: Prof. Dr. Philippe  
Maillard (IGC/UFMG)  
Data de Defesa: 13/05/2011  
Área de Concentração: Análise  
Ambiental

Maria Flávia Pires Barbosa  
Orientador: Prof. Dr. Bernardo  
Machado Gontijo (IGC/  
UFMG)  
Data de Defesa: 13/06/2011  
Área de Concentração: Análise  
Ambiental

## **TURISMO E DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE EM CAPIVARI/ SERRO (MG): POSSIBILIDADES, LIMITES E EXPECTATIVAS**

Esse trabalho, de modo geral, propõe refletir acerca da relação entre turismo e desenvolvimento, sobretudo a partir do entendimento do modo como a atividade turística vem sendo realizada em Capivari, no município do Serro (MG). Para isso, tomou-se como base as reflexões de Amartya Sen, cuja obra intitulada *Desenvolvir não é apenas Liberdade* traz reflexões acerca do desenvolvimento, atribuindo ao termo uma dimensão humana, que acreditamos ser tão indispensável a esse processo. Desse modo, a análise das iniciativas acerca da atividade turística existentes no povoado de Capivari e a efetividade, ou não, de suas ações, como uma forma possível de promoção do desenvolvimento foi pensada, então, através da “expansão das liberdades”, como coloca Amartya Sen, dos indivíduos envolvidos. Contudo, as análises realizadas aqui, com base nas liberdades instrumentais propostas pelo autor, revelaram que o tão esperado desenvolvimento, promovido por uma atividade turística que levasse em conta a participação da comunidade, ainda está no nível da expectativa. Assim como está, também, a tão esperada autonomia advinda desse processo, e muito ainda deve ser feito para tornar isso possível. Diante disso, podemos dizer que é necessário pensarmos em alternativas que caminhem para além do que as iniciativas de turismo atuais oferecem aos moradores e visitantes. Ou seja, uma das tarefas urgentes consiste em formular alternativas a esse pensamento que sejam ao mesmo tempo emancipatórias e viáveis e que, por isso, ofereçam um conteúdo específico às propostas de turismo que caminham numa direção contra-hegemônica.

Marcos Nicolau Santos  
da Silva  
Orientadora: Profa. Dra. Maria  
Aparecida dos Santos Tubaldini  
(IGC/UFMG)  
Data de Defesa: 27/06/2011  
Área de Concentração: Organização  
do Espaço

## **ENTRE BREJOS, GROTAS E CHAPADAS: O CAMPESINATO SERTANEJO E O EXTRATIVISMO DO PEQUI NOS CERRADOS DE MINAS GERAIS**

O Cerrado brasileiro é rico em biodiversidade de fauna e flora. Diversas são as populações, em seus vários ambientes, que fazem uso principalmente de seus recursos vegetais. Dentre as riquezas vegetais, encontra-se nos Cerrados, o extrativismo do pequi como uma importante atividade que dinamiza a economia no campo e na cidade. Nesse sentido, o Norte de Minas Gerais se destaca no cenário nacional de extrativismo do pequi. Além da importância econômica, o pequi também possui relevância alimentar, ecológica e cultural. O Vale do Jequitinhonha também tem significativa produção de pequi, embora esse potencial seja sub-aproveitado. Assim sendo, o objetivo central desse trabalho é analisar as estratégias agroextrativistas, especialmente concernente ao pequi, utilizadas por camponeses sertanejos de territórios dos Cerrados do Norte de Minas Gerais e do Alto Vale Jequitinhonha que atuam de forma complementar à agricultura. A questão principal da pesquisa foi saber se o pequi é um recurso de propriedade comum nos territórios estudados. Os territórios da pesquisa contemplam: a comunidade rural Cabeceiras do Mangai, no município de Japonvar; as comunidades rurais Guarda Mór, Olho D’água, Riacho D’antas, Riacho dos Santos e a Vila São José, em Campo Azul; e as localidades de Cachoeira do Fanado e Cachoeira da Lagoa em Minas Novas. Utilizaram-se os métodos descritivo e experimental aprofundados com a descrição dos fenômenos, observação e pesquisa de campo. Realizou-se 15 entrevistas em propriedades camponesas de cada município, sendo a amostra total composta por 45 famílias. O material de coleta

de dados baseou-se em questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas; gravação de entrevistas com o objetivo de conhecer a história dos camponeses e dos lugares; e registros de relatos orais no diário de campo, com a intenção de obter-se uma maior riqueza de detalhes. Os resultados da pesquisa apontam que o pequi é um recurso de propriedade comum nos territórios estudados, sobrepondo-se à propriedade privada da terra. As regras de uso do pequi são, portanto, baseadas a partir de lógicas costumeiras, configurando um território de uso aberto e coletivo. Além de complementar a renda, o pequi para alguns camponeses sertanejos de Campo Azul e Japonvar gera dinheiro extra ou é a principal renda durante o ano. Nesses dois municípios, ficou constatada a existência de atravessadores entre os camponeses e os compradores das cidades que subordina e explora o trabalho dos catadores de pequi, impondo-lhes o preço local do fruto. Em Minas Novas, a comercialização do pequi é menor e, ainda, não há problemas significativos quanto ao atravessamento, o que sugere-se maior investimento em associações e cooperativas para dinamizar a produção e comercialização. Neste município, o pequi tem significado de uso maior que o de troca, diferente da situação de Campo Azul e Japonvar. Sugere-se a reconversão agroextrativista das terras públicas e devolutas das chapadas de Minas Novas ocupadas por eucalipto, consoante previsto no Programa Pró-pequi. Além disso, é necessário viabilizar atividades eco-produtivas com base na exploração sustentável dos Cerrados de Campo Azul para substituição do carvoejamento de mata nativa. Por fim, defende-se tornar o pequi e seus derivados como patrimônio cultural sertanejo com registro no livro de saberes do IPHAN.

**CORPOS EM DRAMA, LUGARES EM TRAMA: GÊNERO, NEGRITUDE  
E FICÇÃO POLÍTICA NOS CONGADOS DE SÃO BENEDITO (MINAS  
NOVAS) E SÃO JOSÉ DO TRIUNFO (VIÇOSA) - MG**

Há espaços que não pesam; espaços forjados como zonas inóspitas e inabitáveis da vida social. São espaços produzidos por corpos ilegítimos, sem status de importância, corpos abjetos. Há também espaços outros, lugares heterotópicos, através dos quais corpos desmaterializados podem tornar-se corpos densos, que se convertem de corpos transgressores para assimiláveis, de sujeitos liminares para realidades corpóreas possíveis. Esta dissertação se ocupa desses espaços e corpos. Empreende uma análise sobre a constituição de corporeidades em festejos de dois Grupos do Congado mineiro — São Benedito (Minas Novas) e São José do Triunfo (Viçosa). A partir de uma perspectiva do drama social a pesquisa realiza uma interpretação etnogeográfica de festas de coroação de reis negros, espaços de construção de identidades positivas para sujeitos afro-brasileiros, que através de corporeidades festivas constituem ações de ficção política e heterotopias envolvidas em contra-projetos de insurgência que atuam como movimentos antiestruturais e de reversão simbólica. Na pesquisa, gênero e negritude são adotados como marcadores socioespaciais da diferença e como categorias que balizam as conexões teóricas nela estabelecidas. A interpretação geral da investigação é a de que processos normativos fazem com que corpos, através de suas marcações étnico-raciais e de gênero, se constituam como qualificadores do espaço geográfico a partir da formulação de lugares festivos.

Patrício Pereira Alves de  
Sousa

Orientador: Prof. Dr. José

Antônio Souza de Deus (IGC/  
UFMG)

Data de Defesa: 28/06/2011

Área de Concentração: Organização  
do Espaço

Vanessa Ferraz Godoy  
Orientadora Profa. Dra. Ana  
Clara Mourão Moura (IGC/  
UFMG)

Data de Defesa: 11/02/2011

Área de Concentração:

Análise Ambiental

## PAISAGEM CULTURAL DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO – IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO OLHAR DA COMUNIDADE COM O APOIO DA CARTOGRAFIA E DA NAVEGAÇÃO VIRTUAL

A versão apresentada por ocasião da defesa não possui resumo.

Bruno Henrique Carvalho  
Maia

Orientador Prof. Dr. Cássio

Eduardo Viana Hissa (IGC/  
UFMG)

Data de Defesa: 28/02/2011

Área de Concentração: Organização

do Espaço

## DOS LUGARES ÀS REDES: ESPAÇOS TRANSVERSAIS DA EXPERIÊNCIA URBANA

A versão apresentada por ocasião da defesa não possui resumo.